



Mastozoología Neotropical

ISSN: 0327-9383

ulyses@cenpat.edu.ar

Sociedad Argentina para el Estudio de los
Mamíferos
Argentina

BONATTI, JULIANO

USO E SELEÇÃO DE HÁBITAT, ATIVIDADE DIÁRIA E COMPORTAMENTO DE *Nasua nasua*
(LINNAEUS, 1766) (CARNIVORA; PROCYONIDAE) NA ILHA DO CAMPECHE, FLORIANÓPOLIS,
SANTA CATARINA

Mastozoología Neotropical, vol. 16, núm. 2, diciembre, 2009, pp. 505-506

Sociedad Argentina para el Estudio de los Mamíferos
Tucumán, Argentina

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=45712497028>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

RESÚMENES DE TESIS

USO E SELEÇÃO DE HÁBITAT, ATIVIDADE DIÁRIA E COMPORTAMENTO DE *Nasua nasua* (LINNAEUS, 1766) (CARNIVORA; PROCYONIDAE) NA ILHA DO CAMPECHE, FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA

Tesis de Maestría (137 pp.), Programa de Pós-Graduação em Ecologia (Área de concentração: Ecologia terrestre) defendida el 16 de octubre de 2009 por **JULIANO BONATTI** <julianobonatti@yahoo.com.br>. Lugar: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Rio Grande do Sul, Brasil. Directores: Sandra Maria Hartz y Kleber Del Claro. Miembros del Tribunal: Beatriz de Mello Beisiegel, Lígia Krause y Márcia Maria de Assis Jardim.

O carnívoro procionídeo *Nasua nasua*, o coati, é uma espécie típica da América do Sul da qual, até pouco tempo, havia escassas informações. Na ilha do Campeche, localizada na costa sudeste de Florianópolis-SC e com área aproximada de 50 ha, buscou-se avaliar os seguintes aspectos de *N. nasua*: uso e seleção de hábitat, padrão de atividade diária, influência de fatores abióticos sobre a atividade dos animais, uso do espaço vertical e comportamento. Também foram coletados dados descritivos, principalmente de observações casuais, tais como reação à presença de observador, interação com os humanos, relações com o meio, início e término das atividades diárias, período reprodutivo, coesão de grupo, competição, predadores e mortalidade. Entre fevereiro de 2005 e fevereiro de 2006, para a obtenção dos dados, sazonalmente, foram percorridas trilhas fixas, as quais abrangiam a maioria dos habitats da ilha, isso de maneira sistematizada e em classes horárias preestabelecidas. Durante 60 dias de amostragem, totalizando 420 horas de busca, foram registradas 270 detecções, 80 de indivíduos solitários e 190 de bandos. O padrão de atividade diária dos bandos e dos animais solitários não esteve correlacionado. Houve variação da atividade dos bandos ao longo do dia, ocorrendo picos de atividade no início da manhã e no final da tarde. A variação da atividade dos animais solitários não foi significativa, mas o maior número de detecções ocorreu pela manhã. O padrão diário de atividade

dos bandos e dos solitários não foi o mesmo entre as estações do ano. Além disso, a intensidade de atividade foi maior na primavera e no verão para ambas as organizações sociais. Entre 18.00 h e 19.00 h houve uma redução da atividade dos bandos, ao passo que os solitários tenderam a continuar ativos no mesmo período no outono e no verão. Os habitats foram usados de maneira heterogênea, havendo um mesmo padrão de uso e seleção geral por parte dos bandos e dos solitários. A floresta ombrófila densa foi usada preponderantemente e, em segundo plano, a formação antrópica, sendo ambas selecionadas positivamente. Sazonal e diariamente, os animais mantêm o mesmo padrão de uso dos habitats, havendo uma diversificação maior do uso na primavera. A floresta ombrófila densa foi usada em maior proporção na maior parte do dia, principalmente nos períodos iniciais e finais. A maior variação no uso dos habitats ocorreu nos períodos próximos do meio-dia. A seleção de habitat variou ao longo do ano, sendo observada a seleção da floresta ombrófila densa pelos bandos e a formação antrópica pelos animais solitários. O número de detecções dos coatis em atividade esteve relacionado positivamente com o fotoperíodo e negativamente com os períodos da metade do dia e com a tarde. Ao perceberem a presença de observador, freqüentemente os animais emitiram vocalização de alarme, fugindo em seguida ou, principalmente quando arborícolas, permanecendo imóveis. Os coatis interagiram com os humanos fundamentalmente para obtenção de alimento, o que geralmente provocava conflitos. Tocas entre rochas eventualmente foram usadas pelos animais para forragear. Em condições de chuva forte os animais permaneceram inativos em árvores. Os coatis construíram ninhos nas árvores para descansar. Esses foram encontrados freqüentemente em *Syagrus romanzoffiana* e *Syzygium jambolanum*, das quais os animais consumiram os frutos, principalmente da primeira. Os coatis construíram conexões entre as árvores, unindo galhos suspensos, para facilitar o deslocamento arborícola. Além disso, foram observados animais percorrendo um mesmo trajeto no estrato arbóreo. Foi constatada certa sincronia do início e término das atividades diárias dos animais com o nascer e pôr-do-sol, entretanto foram registrados coatis solitários ativos

durante la noche en invierno y en primavera. El período de acasalamiento, probablemente, comprende el final del invierno, septiembre, ocurriendo el nacimiento de los filhotes entre el final de noviembre y el inicio de diciembre, en primavera. Durante el día los coatis usan más el solo, habiendo variaciones durante el otoño e invierno, así como en los primeros y en los últimos períodos del día, cuando el estrato arbóreo fue más usado. Las categorías comportamentales registradas fueron el forrajeo, desplazamiento, postura neutra, mantenimiento, interacción social no-agonística y vocalización, siendo las dos primeras las más representativas. Los bandos demostraron una diversificación comportamental mayor. Sazonalmente, los animales solitarios mostraron mayor variación comportamental, en tanto que los bandos presentaron un patrón más uniforme, ocurriendo en verano la mayor diversificación comportamental. Los datos de este estudio contribuyeron a ampliar el conocimiento sobre la biología y ecología de la especie *N. nasua*. Entretanto, es necesario que otros estudios sean realizados para corroborar con estos resultados, vislumbrando, así, identificar patrones que permitan evidenciar la plasticidad de la especie en vivir en diferentes ambientes a lo largo de su distribución geográfica y, sobre todo, subsidiar estrategias de conservación.

EVOLUCIÓN DEL ADN SATELITE SRPC EN ROEDORES DEL GÉNERO *Ctenomys* (RODENTIA, OCTODONTIDAE) DE LA PROVINCIA DE CORRIENTES

Tesis de Licenciatura (66 pp.) defendida el 26 de Marzo de 2008 por **DIEGO ALFREDO CARABALLO** <dcaraballo@fbmc.fcen.uba.ar>. Lugar: Facultad de Ciencias Exactas y Naturales, Universidad de Buenos Aires, Argentina. Director: Susana Rossi. Miembros del Tribunal: Shirley Espert, Liliana Mola y Diego Verzi.

Las especies de *Ctenomys* de la zona de influencia de los esteros del Iberá, en la provincia de Corrientes constituyen un caso extremo de evolución cariotípica. Esta región presenta una importante densidad de especies y formas, con 2n desde 41 a 70, donde se observan poblaciones cariotípicamente estables y otras con polimorfismos cromosómicos. En trabajos previos se estableció una correlación entre la evolución cariotípica y la dinámica de expansión y contracción del principal

ADN satélite de los tuco-tucos (SRPC), medida en las variaciones en su número de copias a lo largo de la filogenia, y se estudió de la evolución de su secuencia nucleotídica. En este trabajo se inició el estudio detallado de la variabilidad a nivel de secuencia del SRPC y su relación con la evolución cariotípica, tomando como caso de estudio las especies de *Ctenomys* de Corrientes. Se estudió la distribución de la variabilidad nucleotídica de SRPC en 32 individuos que representan las tres especies definidas dentro del grupo: *C. roigi*, *C. dorbignyi* y *C. perrensi* y en *Ctenomys* sp., siendo este último un complejo de poblaciones de jerarquía taxonómica indefinida. El estudio se llevó a cabo mediante una estrategia de amplificación PCR para obtener una secuencia genómica consenso (sgc), que representa todas las variantes de SRPC presentes en un individuo. Las sgc fueron recodificadas a un código numérico, de modo que en los sitios variables quedaran contempladas todas las bases que conformaran un politipismo, y fueron utilizadas como marcadores, a fin de evaluar su señal filogenética o su utilidad como marcador de distancias. Con las 32 secuencias obtenidas se realizaron búsquedas por máxima parsimonia (MP) y distancias (NJ), ensayando diferentes modelos de evolución de este tipo de secuencias. Las topologías obtenidas (consenso estricto) para cada criterio de costos de transformación, fueron muy similares bajo los criterios de máxima parsimonia y de distancias. Se corroboró la hipótesis de una biblioteca ancestral de variantes de SRPC, común a las especies y formas de Corrientes, evidenciada por la ausencia de variantes completamente fijadas, y porque todos los sitios variables de las sgc-*Ctenomys* Corrientes, comparten variantes con un consenso estricto de la sgc-*Ctenomys* general (obtenido a partir de un amplio espectro de especies del género). A partir del análisis enraizando los árboles con un ancestro hipotético (el consenso estricto de las sgc-*Ctenomys* general), se diferenciaron sgc que conservan gran parte de la variabilidad ancestral, de aquellas sgc más derivadas, y se destaca que un subgrupo del complejo *C. sp.* conserva gran parte de la variabilidad del ancestro común a los tuco-tucos de Corrientes. En un análisis más acotado a 3 poblaciones de *C. dorbignyi*, se compararon las distancias intra e interpopulacionales. Las distancias intra-poblacionales resultaron ser menores a las inter-poblacionales, lo que indicaría que SRPC está sujeta a mecanismos de deriva molecular —aumentando la cohesión entre individuos de una misma población.